

# Presidente alerta para riscos da globalização

*Fernando Henrique recebe no Itamaraty homenagem de chefes de Estado, na segunda cerimônia de posse*

ISABEL BRAGA

**B**RASÍLIA – Ao receber ontem, em almoço no Itamaraty, a homenagem de chefes de Estado estrangeiros pela posse no segundo mandato, o presidente Fernando Henrique Cardoso alertou para os riscos de “uma globalização assimétrica”, defendeu a unidade dos países da América do Sul e a apresentação de alternativas e disse que o Mercosul é a “pedra de toque” da política externa brasileira. Cercado por apenas quatro presidentes latino-americanos – dois já no segundo mandato –, Fernando Henrique enfatizou o “feito marcante” da reeleição na vida de um governante e de seu país.

Ele lembrou que o presidente da Argentina, Carlos Menem, “inaugurou” a reeleição, prática que não era “habitual” na região, e foi seguido pelo presidente do Peru, Alberto Fujimori. Ao falar de improviso, durante oito minutos, no brinde que antecedeu o almoço no Itamaraty, o presidente destacou que, ao ser reeleito, um governante não pode assumir o mandato “como se não soubesse governar”. E acrescentou que o fundamental é não perder “a convicção e a crença” de que se está no caminho certo. “Tenho a convicção, a determinação e a crença de que o que estamos fazendo é o certo”, declarou.

Ao falar em nome dos presidentes, Fujimori voltou a tocar no tema reeleição. Dirigiu-se ao “grupo de presidentes reeleitos” que ocupava a mesa, olhou para Menem, e, sorrindo, disse: “Este novo caminho (referindo-se a Fernando Henrique) não será o primeiro, mas o terceiro.” Fujimori disse ainda acreditar que a reeleição de Fernando Henrique “repercutirá favoravelmente para a América do Sul”.

Fujimori destacou que o fato de os quatro presidentes terem vindo ao Brasil homenagear Fernando Henrique, sem convite formal do governo brasileiro, é uma prova da amizade conquistada pelos países. “Viemos como uma família latino-americana.” A segunda posse foi considerada “burocrática” e o go-



FHC, com Fujimori e Ruth Cardoso: defesa da união dos países latino-americanos em discurso de improviso

verno brasileiro não fez convites formais a chefes de Estado, evitando, assim, custear despesas de autoridades estrangeiras em sua permanência no País. Também estavam no almoço os presidentes do Paraguai, Raúl Cubas Grau, e do Equador, Jamil Mahuad, e o vice-presidente colombiano, Gustavo Bell.

No discurso feito após o almoço para 180 pessoas, Fernando Henrique defendeu a união dos países latino-americanos para que possam influir nas decisões que envolvem a economia mundial. “Com a globalização, as coisas se propagam, às vezes para o bem, às vezes para o mal”, destacou. “A globalização é um fato de nosso tempo, mas da mesma forma que é inútil e improdutivo opor-se a ela, seria irresponsável não buscar mecanismos para fazer dela fator de promoção do que realmente é um valor: o crescimento econômico e social dos povos.”

Fernando Henrique fez referência à adoção do euro, a nova moeda da União Européia, e chegou a

dizer que o Mercosul adotaria o mesmo caminho, corrigindo-se em seguida. “Caminho de integração, paz e democracia.” A adoção de um padrão monetário único para o Mercosul já vem sendo discutida pelos técnicos, é defendida abertamente por Menem, mas não tem o mesmo respaldo do lado brasileiro.

O presidente voltou a defender a adoção de mecanismos para evitar a ação do capital especulativo e definiu a ação de certos setores como

“um insensato jogo de apostas que transforma os mercados em cassinos”. Ele também afirmou que “a razão não tem residência única e fixa no mercado” e não se pode aceitar visões antiprotecionistas, que prote-

gem os mercados mais fortes em detrimento dos mais fracos.

“Temos de agir juntos, convocar para os debates as lideranças internacionais, assumir responsabilidades, buscando caminhos para a falta de regulamentação do mercado e o contágio que está existindo”, cobrou o presidente. Antes do almo-

ço, ele recebeu os cumprimentos de representantes de 88 embaixadas e 18 organismos internacionais, nem todos convidados para o almoço.

**Novos** – O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Celso Lafer, tomou posse ontem numa cerimônia prestigiada pela maioria dos ministros, mas marcada pela ausência do empresariado. Ele disse que atuará em sintonia com a equipe econômica. “Sem estabilização da moeda não há desenvolvimento sustentável”, argumentou. “Num diálogo constante, este ministério obedecerá a uma lógica de complementação e não a um impulso de contradição com a política econômica, conduzida pelo Ministério da Fazenda e voltada para a consolidação do Real.”

No início da noite foi a vez de o deputado Sarney Filho (PFL-MA) assumir o Ministério do Meio Ambiente, numa solenidade prestigiada principalmente por parlamentares do Norte e do Nordeste. No discurso, ele disse que a causa ambientalista é apartidária e vai procurar todos os setores preocupados com o tema, incluindo a oposição.